



PROJETO

Baía de Todos os Santos

INTRODUÇÃO

Estudos realizados a partir de documentos históricos, de conhecimentos geográficos e geológicos, aceitos, universalmente, e das próprias teorias e práticas de navegação à vela, levaram a concluir que os historiadores não deram a devida importância à viagem de volta de Gaspar de Lemos a Portugal, em 2 de maio de 1500 – partindo de Porto Seguro, na Bahia – logo após o descobrimento do Brasil. Os especialistas apenas referiram o fato da missão, de levar ao Rei D. Manuel I, a notícia da descoberta de terra no mar oceano Sul, no caminho para as Índias, sendo tudo registrado em carta do escrivão Pero Vaz de Caminha, que deu à terra descoberta o nome de “Ilha de Vera Cruz”.

Quando era vice-presidente do Gabinete Português de Leitura (GPL), o Prof. Adinoel Motta Maia, do Departamento de Transportes da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, propôs uma comemoração da passagem de Gaspar de Lemos pela Baía de Todos os Santos, um ano e meio antes de sua descoberta, naquela viagem de volta. “Certamente o fez no dia 2 ou 3 de maio, bordejando a costa, obrigado pelas correntes marítimas e aéreas contrárias, seguindo instrução do físico Mestre João, que lhe teria pedido para observar a latitude do fim daquela, então, considerada ilha. Provavelmente, anotou também as latitudes dos rios pelos quais passou, assim como a da ilha que se seguiu (Tinharé), antes do mar se abrir em uma gigantesca baía que ali começava, terminando numa ponta, que depois tomaria o nome de Santo Antônio (Farol da Barra), em Salvador”, explica o professor.

Em 1º de novembro de 1501, chegaram àquele mesmo ponto, àquela latitude, três embarcações da expedição exploratória de Gonçalo Coelho, capitão-mor de uma delas, tendo o próprio Gaspar de Lemos e Américo Vespucci a comandar as outras duas, assim descobrindo aquela que então seria nomeada Baía de Todos os Santos.

Propôs, então, o professor Adinoel, à diretoria do Gabinete, coordenar o que chamaria de Projeto BTS (Baía de Todos os Santos), com o propósito de registrar efemérides e eventos com datas entre 2 de maio e 1º de novembro – em cada ano, estabelecendo assim os limites da “baixa estação”, ou seja, uma temporada de seis meses para ações em prol do estudo científico, geográfico e histórico, no conjunto de lugares sob a influência da BTS, ao tempo em que se



PROJETO

Baía de Todos os Santos

realizariam eventos culturais nesses espaços, vinculados a datas tradicionais da sua história e da sua atividade náutica.

Para a realização deste projeto, portanto, tomar-se-á, a cada ano, o período entre 2 de maio e 1º de novembro para a prática de ações culturais e científicas, criando-se um selo para marcar todas essas iniciativas, devidamente registradas e cadastradas com as iniciais BTS, seguidas do ano correspondente.

Assim, depois de realizar três semanas comemorativas da descoberta da BTS, em 2010, 2011 e 2012, entre os dias 26 de outubro e 1º de novembro, o Prof. Adinoel Mota Maia lançou em 2 de maio de 2013, o seu projeto de registro das efemérides e dos eventos na Internet, realizando a abertura, naquela data, com a entrega, post mortem, do Prêmio Cabral – uma estatueta simbolizando o descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral – ao Prof. Dr. Reitor Edgard Santos, pela fundação da Universidade da Bahia em 1946 e marcando o encerramento com a IV Semana da Baía de Todos os Santos, entre 26 de outubro e 1º de novembro de 2013.

A partir deste ano, portanto, se registra, neste site (ver Calendário), as datas históricas que constituem efemérides para todos os municípios do Recôncavo da BTS, ao tempo em que informa as datas dos eventos náuticos e culturais programados nos mesmos municípios.

Evidentemente, o Gabinete Português de Leitura espera e agradece a participação de todos os Municípios do Recôncavo, fornecendo suas datas históricas e comemorando-as com eventos culturais.

Nosso objetivo é fomentar, estimular, promover e consolidar estudos para o melhor conhecimento da Baía de Todos os Santos e dos lugares e sua gente, no seu entorno, nas áreas às suas margens e às margens dos rios que nela desembocam, nos municípios de Salvador e do chamado Recôncavo, para tal se considerando como histórica, geográfica e, geologicamente, determinada a barra ou boca da baía definida pela linha reta entre a Ponta de Santo Antônio (Farol da Barra) em Salvador e a ilha de Tinharé (Morro de São Paulo), na foz do rio Una, o que inclui, na área do projeto, todas as localidades à margem da baía e dos rios que para ela fluem.